

CBA EM movimento



Mobilização e processos preparatórios do
XII Congresso Brasileiro de Agroecologia
20 a 23 de Novembro DE 2023 no Rio de Janeiro

Apresentação

É com a força e a potência de um novo ciclo de oportunidades para a democratização da sociedade brasileira que a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) anuncia o **XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA)** que será sediado na cidade do Rio de Janeiro, a partir da mobilização coletiva das redes do sudeste, entre os dias 20 a 23 de novembro de 2023.

Os Congressos da ABA-Agroecologia são compreendidos como ambientes de culminância de **processos de mobilização e articulação** que ocorrem nas comunidades, quilombos, favelas, assentamentos, universidades, centros de pesquisa, nos territórios indígenas, organizações da sociedade civil, instituições públicas, movimentos sociais, regiões e nos estados. No campo, nas cidades, nas florestas e na beira das águas.

Os CBAs são importantes para construirmos nossas referências e narrativas em torno da agroecologia, atualizar nossos estudos e reflexões coletivas, elaborar nossas pautas, traçar nossos caminhos e qualificar nossas lutas.

Esse chamado é um convite a um mergulho coletivo, de partilha de inspirações, caminhos e possibilidades para que possamos produzir juntas e juntos, em uma grande onda de movimentos em torno da agroecologia, do combate à fome e de convergências entre nossas insurgências e resistências em todo o Brasil.

Portanto, podemos todas e todos começar e construir o CBA de onde estivermos.

O que é a ABA-Agroecologia?

A ABA-Agroecologia é uma associação acadêmica sem fins lucrativos e com pessoa jurídica, fundada em 2004. Em seus quase 20 anos de história, muitas transformações, avanços e desafios. A Associação Brasileira de Agroecologia reúne profissionais e estudantes das mais diversas áreas do conhecimento. Para isto, a ABA-Agroecologia tem contado com doze Grupos de Trabalho (GT) que mantêm atividades permanentes nos temas relacionados à associação que estão listados abaixo.



Esse chamado é um **convite a um mergulho coletivo**, de partilha de inspirações, caminhos e possibilidades para que possamos produzir juntas e juntos, em uma grande **onda de movimentos** em torno da agroecologia, do combate à fome e de convergências entre nossas insurgências e resistências em todo o Brasil.

Todas, todos e todes podem começar e construir o CBA de onde estivermos.



O QUE
ESTÁ
NA
MESA

DESTA DÉCIMA
SEGUNDA EDIÇÃO?



Compromissos do Congresso

A definição da sede da próxima edição do Congresso Brasileiro de Agroecologia foi produto de um processo de consulta organizado a partir de um edital público que convocou os territórios a enviarem propostas de acolhimento e construção do CBA.

A região sudeste enviou sua candidatura a partir da Carta “Mobilização e Encantarias” onde relata o contexto regional em que o Congresso se assenta e se enraíza.

Faremos esse CBA, ao final do primeiro ano de governo de Lula e na semana da Consciência Negra, na segunda capital brasileira com maior presença de população negra. O Rio de Janeiro é também uma cidade atravessada por múltiplas histórias, lutas e resistências. Um caldeirão de experiências populares e uma rede de importantes organizações de Ensino, Pesquisa e Extensão aquecem e dão contornos ao processo de construção desta edição.

No tempero deste CBA estão ingredientes como a ciência transformadora, crítica e cidadã, a reconstrução de processos democráticos que voltarão a oxigenar o ensino, a pesquisa e a extensão sob perspectiva da agroecologia.

Após uma das maiores crises sanitárias já vivenciadas, temas centrais como a Saúde Coletiva, as Mudanças Climáticas, a defesa da Sociobiodiversidade e da ciência crítica comprometida com transformações visando a construção de Sistemas Agroalimentares Populares não ficarão de fora. As agriculturas feitas na cidade, as alianças populares entre as roças e as favelas, o samba, o jongo, as feiras, a capoeira e o carnaval, como expressões de resistência e organização comunitária, e as diversas insurgências do movimento negro também serão bússola na organização desse Congresso.



Realizaremos esse CBA tendo pelo menos **quatro grandes compromissos** e desejamos expressar, através de ousadias e coerências, a construção de seu processo preparatório:

1. Tessitura de diálogos, parcerias e processos que permitem fortalecer a agroecologia enquanto uma ciência

Capaz de responder de forma múltipla e qualificada os desafios que estão colocados na construção de sistemas agroalimentares populares. Aqui, entre outros muitos temas, abre-se um vasto diálogo que perpassa o avanço, sem precedentes, do agronegócio sobre os territórios; e o compromisso de seguirmos constituindo estratégias de ensino, pesquisa e extensão coerentes com os processos populares, identitários e comunitários;

2. A construção de alianças entre campo e cidade, roças e favelas, quilombos, territórios indígenas, urbanos, povos das águas e florestas e muitos outros povos e comunidades tradicionais,

Tendo como horizonte a defesa dos territórios e o combate à fome e demais injustiças, a partir de estratégias populares de abastecimento alimentar e de cuidado que se perpetuem localmente. É aqui que se reforça nosso compromisso conjunto com os legados que serão estruturados para a cidade do Rio de Janeiro, para as redes populares do Sudeste e para todos aqueles locais que se propuserem a construir processos preparatórios ao Congresso;

3. Retomada de processos locais, regionais e nacionais de diálogos e convergências entre redes, organizações populares e movimentos sociais.

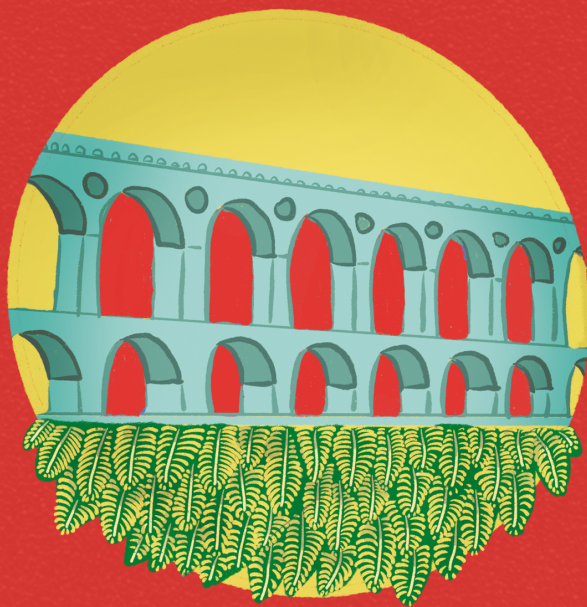
Destaca-se aqui, a centralidade dos movimentos Negros, dos Povos e Comunidades Tradicionais, das diversas iniciativas de defesa da Saúde Coletiva em suas múltiplas dimensões, das redes e organizações feministas, entre muitos grupos envolvidos na construção de estratégias que fortaleçam os arranjos comunitários e populares em um maior diálogo com a ciência transformadora, crítica e cidadã.

4. Ações de comunicação direta com a sociedade: “Agroecologia na Boca do Povo”.

Trata-se de colocar em evidência não somente a capacidade de produção de alimentos saudáveis e diversos pela agricultura camponesa, urbana, familiar, indígena e quilombola, mas a necessidade de garantia de acesso a esses alimentos pelos diferentes setores da sociedade, especialmente os mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, suscita a popularização da agroecologia como imanente às transformações sociais e ecológicas. Na boca do povo, ciência e agroecologia são ressignificadas e encontram lugar seguro na construção de novos horizontes sociais, políticos e ecológicos.



O QUE
FAZER
PARA SE
PREPARAR?



Dê o primeiro passo sempre tecendo redes:

Prepare-se, de preferência, em diálogo com os Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) de sua instituição, com os movimentos sociais e com organizações populares que atuam com agroecologia. Em rede, nossas ações são fortalecidas e potencializadas. Para isso é importante comunicar e informar sobre o Congresso com as organizações parceiras. Essa é uma forma de se engajar nos trabalhos de agroecologia do território, fortalecendo processos locais, e de construir articulações perenes.

Atividades como Feira da Economia Solidária, Feira de Troca de Sementes, Ciranda Infantil e Tenda da Cura podem ser desenvolvidas previamente em eventos locais, juntamente às comunidades, com a intencionalidade de mobilizar e amadurecer reflexões e apontamentos rumo ao Congresso, já que estas atividades são espaços especiais que estão presentes no CBA.

Outro caminho de construção coletiva envolve a preparação e organização destes espaços participando dos Grupos de Trabalho (GTs) da Economia Solidária, Infâncias e Saúde, por exemplo. Muitos outros GTs da ABA também já iniciaram seus processos preparatórios. Além dessas ações, a construção de Encontros e Seminários Territoriais e Temáticos podem servir como ferramenta de organização das pessoas e entidades interessadas em participar do Congresso, podendo ser realizadas localmente e até em nível regional e estadual.

Ou seja, cada atividade proposta pode ser uma forma de combinar parcerias entre as organizações locais e os GTs da ABA.



QUEM PROCURAR,
OUVIR OU
CONVIDAR PARA
UMA ATIVIDADE
PREPARATÓRIA EM
SEU TERRITÓRIO?




- Os **NEAs** - Núcleos de Estudos em Agroecologia nas universidades, institutos federais e órgãos de pesquisa;
- Grupos de pesquisa e extensão;
- Embrapas, Ematers e Institutos Federais;
- Professoras/es e estudantes das escolas de ensino básico;
- Redes de agroecologia;
- Representantes dos movimentos sociais e comunidades tradicionais;
- Representantes de sindicatos, cooperativas e associações da agricultura de base familiar e coletiva;
- Unidades básicas de saúde;
- Mandatos de parlamentares populares - vereadores e deputadas/os alinhados com nossos princípios;
- Coletivos de jovens, mulheres e estudantes.

Temas importantes para serem articulados durante as atividades:



PARTILHA DE ATIVIDADES





INSPIRAÇÕES DOS PROCESSOS PREPARATÓRIOS

Escrita solidária dos resumos (científicos, relatos de experiências técnicas e populares e vídeos de experiências populares)

1. Reúna um grupo de amigos, colegas ou pessoas que queiram ir ao CBA e elabore de forma coletiva os seus resumos a serem apresentados no Congresso. Não importa qual modalidade, se relato de experiência, científico ou relato popular. Comece identificando os temas de interesse. Para isto, faça um círculo de cultura.

2. No círculo de cultura, todas as pessoas sentam em roda e respondem com uma única palavra a uma pergunta. Você deve estar se perguntando, qual seria a pergunta? Por exemplo, “o que você gostaria de apresentar no CBA?” pode ser um bom começo. Cada pessoa escreve em uma tarjeta de papel uma palavra síntese da resposta. Depois, uma a uma, a palavra é apresentada e explicam-se os porquês da escolha. Faça nuvens com as palavras. Para isto, quem estiver coordenando o círculo, faz a pergunta após cada pessoa se pronunciar: quem tem uma ideia parecida? Coloque as tarjetas com temas similares próximas umas das outras, formando as nuvens.

3. Após o círculo de cultura, **organize grupos que tenham interesses comuns e escreva resumos coletivamente.** Uma pessoa escreve, outra(s) revisa(m), discute(m) e reelabora(m) o texto. Com isto, você estará ajudando a você e ao Congresso. Ao ler e revisar o resumo de outra pessoa, se aprende muito. Além disso, o material chegará mais bem delineado para a pessoa revisora, aumentando sua possibilidade de aprovação do seu resumo.

Em resumo:

- Se quiser, faça uma oficina para se preparar para a escrita;
- Ajude a identificar experiências populares;
- Ajude na escrita ou gravação de vídeos das experiências populares.

Apresentação de resumos

Passo 1: Agrupe os diferentes resumos enviados de acordo com os eixos do Congresso;

Passo 2: Mesmo antes da aprovação do resumo, faça reuniões para apresentá-los ao coletivo. Assim, todas as pessoas chegarão ao Congresso já sabendo o que a delegação irá apresentar. Com isto, você aprende mais sobre o trabalho de suas/seus colegas, e se sente mais confortável na hora da apresentação;

Passo 3: Organize a apresentação do grupo pelos temas e por dia, dividindo o grupo em uma programação interna de apresentações com temas “correlatos”, estimulando diálogos e complementações entre elas. Aproveite o momento para aprofundar os temas dos GTs da ABA;

Passo 4: Participe de um GT. Os congressos são organizados pela comissão organizadora local e pela diretoria ampliada da ABA, da qual fazem parte os GTs.



Organização da viagem

- Durante a preparação dos resumos, discuta também como se organizar para ir ao Congresso.
- Faça comissões para buscar recursos, organizar transporte e alimentação para viagem, discutir critérios para ir ao Congresso.
- Faça festas, rifas, vaquinhas para conseguir recursos.
- Tente identificar algum edital que apoie ida a eventos e escreva projetos para participação coletiva em eventos. Por exemplo, para o CNPq e Fundações de Amparo à Pesquisa Estaduais (Ex. Fapemig, FAPEMA, FAPESB, entre outras).
- Negocie apoio para o evento com a direção de sua instituição/organização/movimento.
- Exemplo de critérios, caso tenha mais gente do que vaga no ônibus ou dinheiro para comprar passagem: quem tem resumo aprovado, primeiro autor, paridade de gênero, faixa etária (fortalecer a ida de pessoas mais jovens), resumo sobre experiência popular, quem vai ajudar na organização do Congresso, etc.
- Além dos relatos que fazemos em parceria com colegas nas universidades, vamos criar um círculo colaborativo de apoio e construção de relatos populares!

Caravanas e intercâmbios pré CBA

- Organize grupos para visitar uma ou mais experiências de seu território. Tente contemplar experiências que permitam observar, discutir e refletir sobre o maior número de GTs possível. Esta é uma forma de se preparar para os debates no CBA;
 - Considere também experiências sobre o tema geral do CBA (Confluências, Encruzilhadas, Cruzos, Encantarias, entre outras);
 - Nas caravanas, organize rotas interdisciplinares, mas também dialogue com parceiros fora das instituições acadêmicas;
 - Busque editais e projetos que fomentem experiências de Caravanas a nível estadual e regional.
-

Comunicação ativa

- Registre as ações preparatórias e mobilizações que ocorrem no seu estado - isso é memória coletiva!
- Estimule a memória e escrita das narrativas dos territórios;
- Organize um grupo de comunicadores para formar novas pessoas e gerar materiais de comunicação e diálogo da agroecologia com a sociedade;
- Grave vídeos e escreva sobre esta experiência e envie um resumo para o CBA;
- Articule pessoas da comunicação junto das redes da ANA e da ABA.

Revisão de resumos (científicos, relatos de experiências técnicas e populares)

Precisamos de um corpo grande de pessoas revisoras. O ideal é que esta pessoa acompanhe a dinâmica da ABA e que esteja inserida dentro da organicidade dos grupos de trabalho. Em breve, a Comissão de Ciências e Saberes fará uma chamada para pessoas revisoras e, se você tiver interesse, poderá se candidatar e compor a equipe.

Outras ideias

- Ações em feiras
- Cineclubes
- Banquetações



MATERIAIS INSPIRADORES E EXEMPLOS PRÁTICOS



Sistematização do IV Encontro Nacional de Agroecologia: Sentir, Pensar e Agir - O processo preparatório:

Essa publicação apresenta as reflexões e as ações – estratégias, dinâmicas e atividades – que resultaram no IV ENA em Belo Horizonte. Traz também alguns dados, histórias, desafios e aprendizados do processo preparatório do Encontro:

https://enagroecologia.org.br/wp-content/uploads/2021/09/CADERNO_2_final_baixa.pdf

O Fazer Coletivo da Agroecologia: metodologias, processos colaborativos e diálogo com a sociedade

Aqui há a partilha dos aprendizados sobre o processo de construção metodológica do IV ENA, apontando alguns dos seus princípios, e sistematiza em fichas-resumo algumas das diversas atividades que desenharam a programação do Encontro:

https://enagroecologia.org.br/wp-content/uploads/2021/09/CADERNO_3_final_baixa.pdf

Caderno de Metodologias - Inspirações e Experimentações na Construção do Conhecimento Agroecológico:

O Caderno reúne 28 fichas metodológicas sistematizadas a partir da prática da equipe que percorreu mais de 17 Núcleos de Agroecologia, das cinco regiões do país, experimentando, exercitando e ressignificando possibilidades de diálogo, interação e construção coletiva do conhecimento: <https://aba-agroecologia.org.br/caderno-de-metodologia/>



VEM CONSTRUIR
O CBA COM
A GENTE



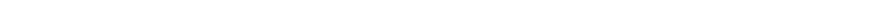
Os Grupos de Trabalho da ABA-Agroecologia:


- Agrotóxicos e Transgênicos
- Campesinato e Soberania Alimentar
- Construção do Conhecimento Agroecológico
- Comunicação e Cultura
- Economia Solidária e Agroecologia
- Educação em Agroecologia
- Infâncias e Agroecologia
- Juventudes
- Manejo de Agroecossistemas
- Mulheres
- Povos e Comunidades Tradicionais, Etnicidades e Ancestralidade
- Saúde

Para contato com os GTs, acesse:

<https://cba.aba-agroecologia.org.br/>

<https://aba-agroecologia.org.br/grupos-de-trabalho/>





As Comissões Organizadoras do XII CBA

Comissão de Redes Solidárias e Captação de Recursos

essa comissão elabora, apresenta e gerencia os projetos construídos para viabilizar financeiramente o Congresso. É neste grupo que também estabelecemos contatos com parceiros institucionais para que outros recursos e potencialidades também possam ser intercambiados. As trocas podem acontecer de múltiplas formas entre as organizações e grupos parceiros. Esse coletivo zela pela prestação de contas, pela produção de relatórios finais e pela transparência do processo.

Comissão “Ciências e Saberes” (Técnica e Científica)

Tem como objetivo cuidar de forma atenta das ciências e saberes do nosso Congresso, estabelecer tessituras necessárias entre saberes acadêmicos, tradicionais e populares e evidenciar os princípios epistêmicos da ciência agroecológica. Nós dedicaremos a pensar e construir as propostas de mesas redondas, os seminários, as aulas abertas e as oficinas que acontecerão ao longo do nosso encontro. Através do trabalho coletivo desta comissão, os resumos expandidos em seus diferentes formatos e os vídeos serão recebidos, avaliados e a apresentação dos mesmos será organizada. Em breve iremos disponibilizar os prazos, normas e plataforma de submissão das diferentes modalidades de resumos. Nossa missão é fortalecer e divulgar as ciências que acreditamos, desafiando ao mesmo tempo a ciência convencional e o negacionismo científico.

Comissão “CBA em Movimento” - Mobilização e Processos Preparatórios

Essa comissão foi criada a partir do objetivo de se construir o XII CBA de forma descentralizada a partir das ações e experiências nos territórios. O trabalho será concentrado em estimular a auto organização de oficinas, encontros e seminários que potencializem a chegada dos povos e comunidades tradicionais, os grupos de pesquisa e Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) rumo ao Congresso. Além disso, uma tarefa importante será a da memória e comunicação dos processos preparatórios, sistematizando os acúmulos e desafios ao longo das atividades.

Comissão de Comunicação, Cultura e Arte

Esta comissão cuida da comunicação interna e externa na organização do congresso, das identidades e estéticas mobilizadoras da sua construção e da identificação e articulação com grupos de arte e cultura, principalmente os que atuam no Rio de Janeiro e Sudeste. Inclui as atividades de produção cultural, educomunicação e assessoria de comunicação, orientadas pelos pressupostos da comunicação popular.

Comissão de Metodologia e Confluências

Este coletivo tem o papel de promover diálogos entre as comissões tendo como principal produto a programação que deve ser traduzida de maneira acessível, integrada e organizada. Essa comissão zela pela coerência metodológica, pelo diálogo de saberes, pela mobilização de múltiplas linguagens e pelo cuidado com o registro e memória. Aqui também teremos integrações de outros eventos, espaços, encontros e atividades que acontecem conjuntamente a programação central de apresentação de trabalhos como os espaços de feiras, tendas de cura, ciranda infantil, terreiro de inovações camponesas e cozinha das tradições.

Comissão de Infraestrutura

Essa comissão será o guarda-chuva de diferentes frentes de trabalho que compõem a complexidade da infraestrutura do Congresso. Aqui realizaremos a escuta e interação com as outras comissões com o objetivo de materializar os temas mobilizadores, os conceitos e as atividades. Inclui desde contratação de serviços, produção, logística e articulação com setores públicos e privados. Portanto, teremos as seguintes frentes: i) espaços e estruturas; ii) alimentação; iii) feira; iv) hospedagem solidária e acampamento da juventude; Lixo zero.

Comissão de Ciranda

Essa comissão tem o objetivo de pensar a área reservada para as crias de participantes durante o CBA. Portanto, ela tem a função de pensar o espaço, equipamentos e também atividades lúdico-pedagógicas que acontecerão ao longo dos 4 dias do CBA. O objetivo é que esse espaço seja também de formação para as crianças, garantindo momentos de brincadeira e também aprendizagem sobre agroecologia e toda a teia de temas em torno dela.

Comissão Tenda do Cuidado e Saúde Popular

Essa comissão tem o objetivo de pensar o espaço de trocas, atendimento e cuidado à saúde a partir das práticas integrativas e dos ofícios tradicionais das raizeiras, benzedeadas e parteiras, além de oficinas e rodas de conversas sobre saúde coletiva, Sistema Único de Saúde (SUS) e outras cosmologias do cuidado, com cerca de 200 atendimentos diários.



Havendo interesses por essas comissões que existem subdivisões, é fundamental indicar em qual frente específica você deseja entrar:

Comissão de Comunicação, Cultura e Arte:

- Festival Internacional de Cinema
- Assessoria de Comunicação
- Intervenções Artísticas Visuais/Ornamentação
- Articulação Cultural

Comissão de Infra:

- Cozinhas/Alimentação
- Acampamento das Juventudes
- Rede de Hospedagem parceira
- Transporte
- Gestão de Resíduos, Água, Energia e Tecnologias Ecológicas
- Feira de Sabores e Saberes

Comissão de Metodologia:

- Feira da Agrobiodiversidade
- Tenda dos NEAs
- Cozinha das Tradições
- Elaboração de Materiais
- Terreiro de Inovações Camponesas
- Organização dos espaços da programação
- Gestão de convites e parcerias

Participe da construção do CBA fazendo parte das comissões de trabalho acima! Para isso, entre em contato através do e-mail: (cbasudeste@gmail.com) ou whatsapp, com a Secretaria Executiva - Carol Coelho (21) 98803-0025 e Thainá (21) 99213-2104